



## **ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### **ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC**

## **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PLENÁRIO DA ARE DE 29 DE MAIO DE 2023**

A Mesa do Plenário da ARE agendou para o dia 16 do mês de maio de 2023, pelas 21h, no Student's Hub (Antiga Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, POLO I), uma reunião ordinária do Plenário da ARE, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Informações;
2. Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 17 de abril de 2023;
3. Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 26 de abril de 2023;
4. Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Digitalização (Introdução);
5. Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Direção Geral;
6. Outros assuntos.

A presente ata é lavrada segundo o artigo 19.º do Regimento Interno da ARE, onde é referido que *“Das reuniões do Plenário da ARE é sempre lavrada ata, o mais possível discriminada e completa acerca dos acontecimentos e intervenções que nelas ocorrem” e que “A cada ata é anexado um resumo das deliberações tomadas na reunião (...)”*.

Os anexos à presente ata são:

- Anexo 1 - Resumo das deliberações tomadas na reunião;
- Ata e documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 17 de abril de 2023;
- Ata e documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 26 de abril de 2023.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Na reunião estiveram presentes 21 elementos da presente Assembleia de Revisão de Estatutos em funções, os membros André Cosme Mota Ribeiro, Armando Manuel Machado Remondes, Beatriz Margarida Oliveira Bernardo, Beatriz Marques Mendes, César Filipe Torres de Sousa, Daniel Seco Gonçalves Aragão da Silva, Daniel Tadeu dos Santos Sousa Mendes, Diogo Luis Fernandes Tomázio, Diogo Luís Quaresma Flórido, Disa Alexandra Queiroz Palma, Duarte Agostinho Quitério de Jesus, Emanuel Fernandes Nogueira, Gonçalo Alexandre Leandro Santos, João André Dias Craveiro, João Emanuel Batista Bento, João Miguel Almeida Santana, José Miguel Taipa de Sousa Freire da Mota, Lúcia Daniela Pinto Parente, Mariana Madeira Alexandre, Pedro André Ribeiro Madeira da Cunha Cerqueira, Pedro Miguel Brás de Almeida Sá e Andrade, Roberto Filipe Louro Geraldes, Tomás Nunes Amaral Rodrigues Craveiro, Vitor Manuel Marta Neves Chavez Sanfins.

Os membros João Pedro Carvalho Caseiro, José Guilherme Madureira, Luís Fernando Gonçalves Carvalho e Sara Magno Almeida não estiveram presentes na reunião plenária, tendo apresentado justificação de falta. Os membros Samuel Ramos Fernandes não justificaram a sua falta.

Beatriz Rodrigues Ribeiro, Filipe Nuno Carvalho Rosa, Gustavo Pedro Honório Nunes e Pedro Miguel Mendes Monteiro encontram-se em suspensão de mandato.

O Presidente da ARE/AAC, Daniel Tadeu, fez a primeira chamada às 21:26h e, estando reunido o quórum de 50%, estando 20 membros presentes, deu início à ordem de trabalhos.

Daniel Tadeu indica que o plenário está reduzido a 30 elementos, sendo que Pedro Monteiro e Gustavo Nunes estão em suspensão de mandato e Rodrigo Marques está à espera de substituição por parte da DG.

#### **Ponto 1 - Informações**



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Daniel Tadeu dá início à reunião dizendo aos restantes colegas que irão proceder às votações de suspensão de mandato dos colegas, André Ribeiro, Beatriz Ribeiro e Filipe Rosa.

André Ribeiro explica aos colegas que visto que tem 8 cadeiras para fazer, querer acabar a licenciatura e ter apenas mais uma falta para dar na ARE, pede a suspensão de mandato durante 30 dias.

**Votação:** Suspensão de Mandato do colega André Ribeiro.

- a) 3 abstenções;
- b) 1 votos contra;
- c) 16 votos a favor.

Tendo sido aprovada. (*Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter"*).

*Nota: César Sousa entrou no plenário às 21h32.*

**Votação:** Suspensão de Mandato da colega Beatriz Ribeiro.

- a) 3 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 18 votos a favor.

Tendo sido aprovada. (*Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter"*).

*Nota: André Ribeiro e Duarte Jesus saíram do plenário às 21h40.*

Roberto Geraldês refere que visto que os colegas vão sair do plenário durante um grande intervalo de tempo, deveria votar-se se teriam ou não falta.

João Bento diz que de acordo com o que está no regimento, não é preciso votar quem sai da ARE, a menos que haja recurso.

**Votação:** Suspensão de Mandato do colega Filipe Rosa.

- a) 2 abstenções;



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

- b) 0 votos contra;
- c) 19 votos a favor.

Tendo sido aprovada. (*Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter"*).

**Votação:** O colega André Ribeiro pode sair da Assembleia sem falta.

- a) 2 abstenções;
- b) 2 votos contra;
- c) 16 votos a favor.

Tendo sido aprovada. (*Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter"*).

**Votação:** O colega Duarte Jesus pode sair da Assembleia sem falta.

- a) 2 abstenções;
- b) 1 votos contra;
- c) 16 votos a favor.

Tendo sido aprovada. (*Nota: esta votação foi feita de modo secreto pela plataforma "Mentimeter"*).

Declaração de voto do colega João Bento, não percebe como é que a DG marca uma reunião de núcleos para o dia da ARE, visto que tem poder para alterar isso.

Daniel Tadeu informa que recebeu a justificação de falta do Luís Carvalho e aceitou.

### **Ponto 2 - Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 17 de abril de 2023**

Lúcia Parente explica que houve duas atas que desapareceram, as atas de dia 13 e 20 de Março. Visto ser uma altura complicada por causa dos exames, pergunta à mesa se é possível disponibilizarem essas atas até dia 15 de Julho, para manterem o site da ARE mais atualizado.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

João Bento refere que essas duas atas de Março, estão redigidas de uma forma confusa, também pela confusão desses plenários, portanto pede à mesa que faça uma revisão das mesmas. Solicita ainda que o *template* seja atualizado.

**Votação:** Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 17 de abril de 2023.

- a) 6 abstenções;
- b) 0 votos contra;
- c) 13 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

#### **Ponto 3 - Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 26 de abril de 2023**

Vitor Sanfins pergunta se é possível propor algumas alterações à ata.

Daniel Tadeu explica que então a ata de dia 26 de Abril irá ser aprovada no plenário da próxima semana.

Vitor Sanfins pergunta porque é que as suspensões de mandato têm que ser votadas em plenário, porque acha que irão haver várias e que acabam por atrasar os trabalhos da assembleia. Explica ainda que gostaria de propor a alteração da ordem de trabalhos, na medida em que o Ponto 4 seriam os “Outros Assuntos”.

Daniel Tadeu informa que esse ponto será então discutido nos outros assuntos e se passará à votação da alteração da ordem de trabalhos.

**Votação:** Alterar a ordem de trabalhos na troca do Ponto 6 - Outros Assuntos para depois do Ponto 3 - Aprovação da ata e do documento resumo de deliberações referente ao Plenário de 26 de abril de 2023 (Ponto 4 - Outros Assuntos).

- a) 5 abstenções;
- b) 1 votos contra;
- c) 13 votos a favor.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Tendo sido aprovada.

#### **Ponto 4 - Outros Assuntos**

Vitor Sanfins acha que a redação dos regulamentos relativos à alteração e votação das propostas de alteração aos estatutos, deveriam começar a ser feitos desde já.

César Sousa refere que os regulamentos que se podem ou não criar durante a ARE e que poderão estar anexos aos estatutos, podem começar já a ser trabalhados, no entanto tudo o que diz respeito a regulamentos de secretaria, contabilidade, considera que é uma extrapolação das competências dos membros da ARE.

Vitor Sanfins considera importante acrescentar que ao chegarmos a audição pública seria importante ter esses regulamentos disponíveis visto que é uma forma importante de chegar e explicar previamente às pessoas de fora, mesmo que os regulamentos fossem mais tarde completados pelas entidades encarregues do mesmo, ter uma base para perceber as alterações feitas nos estatutos seria importante.

Armando Remondes concorda com a ideia do colega Vitor Sanfins.

João Bento menciona que existem duas realidades que podem observar, até 2017, onde a ARE de forma escondida conseguiu a existência de regulamentos, e em 2019 num tema mais polémico que os anteriores, foi feita uma proposta e em poucos meses terá sido aprovada em Assembleia Magna, explica ainda que na ARE há uma tendência de pôr coisas a mais nos estatutos, e uma das premissas que existiu foi devido aos estatutos serem extensos deveriam ser passado para regulamentos, mas não vê com bons olhos confiar em alguém que chega e fica com esse trabalho, acha que seria de bom grado o plenário ajudar na redação desses regulamentos.

Daniel Tadeu pergunta, caso isto vá para a frente quem irá fazer esses regulamentos, será alguém que se auto propõe.

Vitor Sanfins pergunta se alguém sabe quantos regulamentos existem nos estatutos.

João Bento responde que quando isto foi discutido, falou-se haver um grupo de trabalho para cada um, e sente que na altura existiu um pouco o fantasma das comissões,



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

portanto acha importante deixar isso para trás e o importante era existir um grupo de 2, 3 pessoas que se dedicasse a esse regulamento.

César Sousa mantém a mesma posição por vários motivos, já se falou várias vezes nos recursos disponíveis, e a sobrecarga de determinadas pessoas, e visto que já há vários problemas em terminarem os estatutos, seria mais um assunto a tratar em assembleia, no entanto concorda que se existirem colegas dispostos a ajudar e a fazer esses regulamentos por fora, tudo bem.

Beatriz Bernardo concorda com o colega César Sousa visto que foram eleitos para discutir estatutos e não fazer regulamentos.

Vitor Sanfins explica que pelo histórico da DG e da aprovação em Magna desses regulamentos não é a melhor e, portanto, poderá haver um problema quanto ao desfasamento de datas dos estatutos e dos regulamentos. Portanto, além da questão da audição pública resolveria também este problema.

*Nota: Pedro Andrade entrou no plenário às 22h16.*

Roberto Geraldês pergunta como é que iria funcionar a comissão de redação.

João Bento indica que têm de ser práticos pois em relação aos regulamentos, a DG não tem nenhuma comissão de redação nem nenhum membro que o possa fazer. Considera que não deveria ser trabalho da comissão de redação, mas sim uma divisão entre listas ou alguém que perceba e quando se chegasse a plenário discutia-se os aspetos estruturais.

César Sousa responde ao colega Vitor Sanfins que quanto à questão dos estatutos anotados em que o objetivo é resolver isso mesmo e fazer com que os artigos aprovados sejam alcançados por qualquer pessoa e associado nos próximos anos, voltando a frisar que se deveriam concentrar em fazer os estatutos.

*Nota: Diogo Flórido entrou no plenário às 22h24.*

Vitor Sanfins explica que na sua proposta, não disse que é para redigir esses regulamentos em plenário.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Proposta: Sempre que em plenário for aprovada uma alteração aos EAAC que remeta para um regulamento, uma proposta revista do mesmo deve automaticamente começar a ser trabalhada para que o seu conteúdo esteja em conformidade com as propostas aprovadas aos EAAC.

Contextualização: Existe um conjunto de propostas de alterações aos EAAC aprovadas, que remetem os mesmos para um conjunto de regulamentos, que para cumprirem as alterações têm que ser revistos ou até criados. Além disso, discutir os regulamentos e a sua redação, cuja revisão está prevista apenas para o fim dos trabalhos dos EAAC, enquanto os mesmos estão em audição pública é contraproducente e arriscado, sendo mais seguro e viável chegar já à audição pública com os mesmos prontos a sofrerem pequenas alterações e correções e não deixar toda a sua construção para o final, o que poderia até conduzir a problemas de interpretação a quem não fez parte dos trabalhos da ARE e não estiver contextualizado sobre as discussões. TLDR: É importante começar a rever e/ou criar os regulamentos para os quais remetem as alterações aprovadas durante os trabalhos da ARE, para que na nova audição pública as pessoas possam interpretar em pleno as alterações propostas aos EAAC com a devida documentação suplementar que deve constar nos regulamentos que os acompanham, diminuindo o risco de o trabalho da ARE não ficar cumprido na sua plenitude.

Proponentes: Vítor Sanfins.

Daniel Tadeu explica que o intervalo era até às 22h36 e a reunião recomeçou às 22h41, portanto o plenário irá prolongar-se por mais 5 minutos, refere ainda que se irá proceder à votação da proposta do colega Vitor Sanfins, confirmando que a redação desses regulamentos será fora do plenário com colegas que se voluntariem para tal.

Vítor Sanfins indica que em primeira instância é se devem começar a trabalhar nesses relatórios e os moldes são em função da opinião de cada um.

João Bento pergunta se irá ser discutido na especialidade, porque este tipo de questões tem de ser mesmo definida, fazendo sentido o trabalho dos regulamentos ser fora do plenário mas validado no mesmo.

Vítor Sanfins subscreve o que João Bento disse.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

**Votação:** Votação na generalidade - Proposta: Sempre que em plenário for aprovada uma alteração aos EAAC que remeta para um regulamento, uma proposta revista do mesmo deve automaticamente começar a ser trabalhada para que o seu conteúdo esteja em conformidade com as propostas aprovadas aos EAAC.

- a) 4 abstenções;
- b) 4 votos contra;
- c) 13 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

Declaração de voto - César Sousa - votou contra em coerência com as intervenções que teve anteriormente, no entanto está disponível para desenvolver esse trabalho.

Daniel Tadeu subscrive o que o colega César Sousa disse, pois tem medo que com tanta coisa para discutir, os regulamentos atrasem os trabalhos do plenário.

João Bento refere que colocou os seguintes pontos no Teams quanto à proposta.

- As propostas são redigidas fora do plenário por um responsável nomeado pelos pares, com a colaboração de quem quiser;
- Após redigidas, as propostas são apresentadas a todos os membros e o responsável deverá encetar os esforços necessários para receber os contributos de todos fora do plenário por forma a chegar com uma proposta robusta e o mais perto possível do consensual ao plenário;
- Sempre que o Plenário quiser, pode levar a votação a elaboração de uma proposta de regulamento. No Plenário seguinte tem de ser nomeado um responsável pela realização desse regulamento; caso no plenário seguinte não exista nenhum responsável proposto, a proposta de fazer o regulamento cai automaticamente;
- As propostas de regulamento serão disponibilizadas a todos os no período de audição pública, bem como aquando da discussão de estatutos;
- Nas disposições transitórias deverá ser definido um prazo, relativamente curto, para a existência de uma AM para aprovação de todos os regulamentos. Note-se que o órgão competente para apresentar o regulamento pode levar a proposta feita pela ARE ou uma proposta por si elaborada.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

**Votação:** Votação na especialidade - Proposta: Sempre que em plenário for aprovada uma alteração aos EAAC que remeta para um regulamento, uma proposta revista do mesmo deve automaticamente começar a ser trabalhada para que o seu conteúdo esteja em conformidade com as propostas aprovadas aos EAAC - Com as devidas Alterações do colega João Bento

- a) 1 abstenções;
- b) 4 votos contra;
- c) 16 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

**Votação:** votação na globalidade - Proposta: Sempre que em plenário for aprovada uma alteração aos EAAC que remeta para um regulamento, uma proposta revista do mesmo deve automaticamente começar a ser trabalhada para que o seu conteúdo esteja em conformidade com as propostas aprovadas aos EAAC

- a) 1 abstenções;
- b) 4 votos contra;
- c) 16 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

#### **Ponto 5 - Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Digitalização (Introdução)**

João Bento refere que como os colegas sabem esta é a área profissional do próprio, no entanto, há pouco tempo atrás a equipa onde está integrado recebeu um pedido de cotação para fazer um serviço de digitalização por parte da administração da DG, logo o que for discutido daqui para a frente, irá exercer o direito de não voto.

**Proposta 1:** Nesse sentido, compreendemos que os presentes Estatutos deverão respeitar os seguintes pilares para a digitalização e informatização da AAC:

Adaptação dos processos burocráticos e estatutários:

- Todos os processos burocráticos, estatutários e funcionais da AAC devem ser adaptados para o ambiente digital, visando a simplificação e agilidade das atividades administrativas, ao mesmo tempo que se dinamiza a possibilidade dos mesmos serem mais facilmente auditados.



## **ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### **ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC**

- Durante a vigência dos EAAC, devem ser estabelecidas ações de digitalização e informatização da AAC, a ser apresentadas pela Direção-Geral da AAC, juntamente com o plano de atividades e o plano orçamental, podendo este assunto ser discutido na parte final da digitalização.
- Aquando do momento de apresentação do relatório anual de contas e atividades também deve ser apresentado um relatório sobre a implementação e progresso da digitalização na AAC.

#### **Automatização da comunicação interna e externa:**

- Deverão ser implementadas plataformas internas e externas para possibilitar a comunicação eficiente entre as estruturas e entre estas e os associados.
- A Direção-Geral da AAC deverá ser a estrutura responsável pela gestão dessas plataformas, podendo delegar as suas funções, bem como contratualizar suporte técnico externo, quando necessário, nos mesmos moldes que faz, atualmente, com a gestão administrativa e financeira da casa.

#### **Dinamização de meios tecnológicos:**

- Todas as plataformas criadas devem ser acessíveis a todos os dirigentes e associados, intuitivas e garantir a privacidade e segurança dos dados dos utilizadores.
- Todos os sistemas criados deverão ser alvo de divulgação junto de toda a comunidade, em moldes semelhantes aos efetuados pela UC no projeto UC Framework.

#### **Mecanismos informáticos centrais:**

- A Direção-Geral da AAC será responsável por disponibilizar mecanismos informáticos centrais.
- Todas as estruturas da AAC devem respeitar e utilizar esses mecanismos, garantindo a integração e coerência das informações.

#### **Regulamento do espaço digital:**

- Por tudo o que foi dito anteriormente e entendendo que os Estatutos não deverão servir como um elemento que impeça evolução sobre este tópico, entendemos necessário criar um regulamento específico para o espaço digital da AAC, que permita uma adaptação constante das regras à evolução tecnológica, que se pretende mais rápida que a duração dos futuros Estatutos.
- O regulamento deve ser atualizado periodicamente e contemplar as diretrizes de utilização, segurança e privacidade dos utilizadores.
- Este regulamento deve funcionar de forma igual ao regulamento de secretaria da AAC, ou seja, deve ser proposto pela DG/AAC e aprovado em sede de AM.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

#### Formação:

- A digitalização implica um processo de transição que tem um elevado impacto junto dos dirigentes e funcionários. Como tal, é essencial haver um processo de formação bem preparado, que acautele a transição, mas que tenha também lugar contínuo ao longo do tempo.
- O processo de formação deve ser da responsabilidade da DG/AAC, que deverá executar um plano para o mesmo, reunindo os elementos técnicos necessários para formar os seus funcionários e dirigentes.
- Por fim, referir que os processos informáticos devem ser desenvolvidos levando em consideração três pilares: concordância com os processos estatutários, proteção e minimização dos dados com auditabilidade de acesso, e transparência dos requisitos e testes efetuados para a elaboração dos sistemas através da divulgação e publicitação dos mesmos.

A implementação dessas medidas proporcionará uma AAC mais ágil, acessível e adaptada às necessidades dos associados.

**Contextualização:** Consideramos que a digitalização e informatização são essenciais para acompanhar a evolução tecnológica e melhorar a eficiência da Associação Académica de Coimbra. A adoção de tecnologias digitais permitirá otimizar processos, ajudar ao cumprimento dos Estatutos, facilitar a comunicação entre os dirigentes e, por fim, promover a interação com os associados, além de, a custos bastante reduzidos (para o objetivo em causa), contribuir para uma diminuição da falha humana e permitir o cumprimento dos princípios de sustentabilidade, inclusão e transparência, já anteriormente abordados. Por sua vez, a digitalização permitirá também uma gestão mais otimizada dos recursos humanos da AAC, permitindo alocá-los a outro tipo de tarefas que culminarão numa melhoria contínua e progressiva da AAC.

**Proponentes:** Armando Remondes, Beatriz Ribeiro, Gonçalo Santos, João Bento, João Craveiro, Lúcia Parente, Samuel Fernandes, Tomás Craveiro

César Sousa pergunta aos proponentes se quando falam dos “processos burocráticos, estatutários e funcionais da AAC devem ser adaptados para o ambiente digital” se o objetivo é haver alternativa digital e alternativa física ou é apenas substituir unicamente pelo meio digital no futuro.

João Craveiro responde que o objetivo seria reduzir os gastos em papel.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

João Bento refere o caso do que se passou com o inforestudante, em que houve uma transição digital, mas é importante haver uma pessoa que estabeleça o ponto de contacto quando alguém apresenta dificuldades por desconhecimento, questões técnicas, etc.

César Sousa explica que apesar de concordar que estamos em tempo de evolução, tem algumas reticências quanto à mudança completa para o digital, considerando que deveria ter-se em mente sempre uma solução física face a problemas digitais que possam surgir, e pergunta até que ponto a AAC terá capacidade de ter um sistema digital tão robusto.

Vítor Sanfins indica que a proposta é concreta em termos estatutários de ação mas não determina como devem ser aplicadas.

João Craveiro responde que em termos técnicos não determina, e que prevê que poderão existir alguns custos.

Vítor Sanfins pergunta se a adaptação dos mecanismos digitais não impossibilita os métodos analógicos.

João Craveiro responde que não estão a descartar essa alternativa.

Disa Palma refere que nestes casos o que se costuma fazer é uma formação dos funcionários.

João Craveiro explica que a proposta vai no sentido de através da alocação mais eficiente dos recursos humanos e talvez essa estrutura ficará mais apta e livre para quando houver necessidade de ajuda.

Vítor Sanfins refere ainda que não gostaria que esta proposta fosse retirar o possível trabalho dos funcionários.

João Craveiro indica que é o contrário, a proposta poderá fazer com que o trabalho dessas pessoas seja mais valorizado.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

César Sousa pergunta se será levado a Assembleia Magna e pergunta ainda se tem algum tipo de periodicidade, se consideram que este regulamento deve ser igual ao da secretaria ou só se assemelha ao que deve ser proposto pela DG/AAC.

João Craveiro responde à primeira pergunta referindo que sim, será levado a Assembleia Magna e quanto à periodicidade explica que ficará sujeito a discussão na parte final do tema.

**Votação:** Votação na globalidade - Proposta 1

- a) 5 abstenções;
- b) 1 votos contra;
- c) 14 votos a favor.

Tendo sido aprovada.

*Nota: João Bento exerceu o direito de não voto.*

#### **Ponto 6 - Discussão e votação das propostas de alteração aos EAAC referentes à Direção Geral;**

João Bento refere que há uma coisa importante sobre este assunto, ou seja, nos assuntos mais complexos se irão estar a discutir proposta a proposta, poderão ser discutidos assuntos que podem não fazer tanto sentido logo, acha que seria mais vantajoso o plenário pensar como é que quer discutir isto e a mesa conseguir organizar a votação das propostas, de modo a não discutir várias vezes os mesmos assuntos.

César Sousa diz que pelo próprio continuam com as propostas que existem.

José Mota concorda com o colega César Sousa, e acha que faria sentido procurar uma espécie de guia, nem que seja um balizamento pelos artigos.

Lúcia Parente acha que seria mais fácil adotar um modelo como o colega João Bento sugeriu, considerando que se apresentassem a Direção Geral como um todo para cada visão, seria mais perceptível perceber o objetivo.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

João Santana sugere o balizamento pelos artigos.

Pedro Andrade concordando com João Bento, numa semana não é possível fazer esse balizamento, sendo mais fácil fazê-lo pelos artigos.

José Mota responde à colega Lúcia Parente, dizendo que ficou com uma ideia errada do que o colega João Bento queria dizer, sendo que os colegas queriam que as listas apresentassem a sua visão num todo, e apesar de achar isso muito positivo e bem pensando, teme pela questão do tempo.

João Bento discorda da discussão de artigo a artigo, porque se corre o risco de se analisar coisas primeiro que se encontram no fim dos estatutos. Deve-se discutir como um bolo e não fatia a fatia. O compromisso do tempo será se houver organização dos plenários. Definindo os temas, partindo-se da parte geral para as competências. E se assim for, deverá definir-se o que se queria com a DG, depois ir às suas competências e só no fim a composição e composição dos seus elementos.

Emanuel Nogueira refere que ia propor algo parecido, começar pela definição e seguindo-se para a composição.

César Sousa acha que a discussão por partes não invalida uma visão global da questão, nem a copulação e a interligação dos temas.

Lúcia Parente pede que haja uma organização da mesa, de modo a que os trabalhos fluam melhor. Respondendo a Emanuel Nogueira, acha que se deve falar primeiro das competências, antes da composição, isto para primeiro perceber o que é que a DG, depois o que é que ela precisa.

Daniel Tadeu afirma que este tema só iria começar em junho e refere os temas que foram mencionados na discussão: definição, competências, composição, competência dos elementos, gestão financeira e relação com estruturas.

João Bento acha que se deve definir naquele dia o que é que se quer discutir, para não se estar constantemente a “empurrar para a frente”.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

César Sousa introduz novamente a questão do artigo geral para todos os órgãos e não só apenas para a Direção Geral evocado anteriormente pelo colega João Bento.

João Bento, sobre o supramencionado, afirma que depois fica a cargo da Comissão de Redação ou conforme fique definido após discussão plenária futura.

César Sousa afirma que se devia abordar já a cessação de funções na Direção Geral pelo seu carácter específico. Ainda debate esta questão com João Bento que discorda sobre o momento para haver essa discussão.

Daniel Tadeu introduz a possibilidade de ser criado um artigo próprio.

Pedro Andrade dada a natureza distinta dos vários órgãos em contraste com a Direção-Geral, afirma que a cessação de funções poderá exigir um melhor cuidado e debate.

Disa Palma denota que tanto dentro de secções como na DG, aquando existe uma demissão, o método de substituição é o mesmo - atualmente nas secções o método de substituição remete para o da DG. Acrescenta, a título de exemplo, o caso do CIAAC, estrutura que integra, afirmando que gerou alguns problemas pelo modelo de substituição ser o mesmo.

César Sousa reitera a importância da discussão desta matéria referente à Direção-Geral e, depois, de cada estrutura conforme se avança nos trabalhos de revisão dos estatutos.

João Bento explica a ambiguidade desta questão face aos estatutos atuais e reitera que é um trabalho para a Comissão de Redação trabalhar dada esta natureza oscilante e confusa de práticas nas diferentes estruturas.

Pedro Andrade concorda com o colega João Bento reconhecendo a sua posição.

Daniel Tadeu pergunta aos colegas se a seguinte ordem lhes parece bem: Definição, Competências, Composição, Competência dos Elementos, Gestão Financeira, Relação com Estruturas, Exoneração, Cessação de Funções, Substituição.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

João Santana considera que se poderiam juntar alguns desses pontos e seccionar a discussão consoante os pontos que possam exigir mais tempo de debate.

João Bento enuncia a interligação entre os pontos “Gestão Financeira” e “Relação com Estruturas”, propondo à mesa a discussão conjunta destes pontos.

*Nota: Duarte Jesus regressou às 23:48h*

*Nota: Diogo Tomázio entrou às 23:48h*

João Bento refere que não sabe qual será o melhor tema a ser discutido em primeiro lugar entre os dois pontos anteriores.

Daniel Tadeu afirma que na próxima semana poderiam discutir - definição, competências; na semana seguinte composição, competência dos elementos; depois, unir gestão financeira e relação com estruturas; e por fim, Exoneração, cessação de funções, substituição. Pede que ao longo da próxima semana que os membros façam o seu devido “trabalho de casa”.

Lúcia Parente sugere que haja uma organização diferente no Teams, por mais que pareça “picuinhas”, visando uma adaptação à nova divisão de pontos a discutir.

Daniel Aragão complementa a colega Lúcia Parente sugerindo a criação de “salas de conversa” no Teams para que os membros da ARE possam submeter as suas propostas consoante o tema das mesmas.

Daniel Tadeu sublinha a importância de os proponentes identificarem corretamente o tema das propostas ao as inserirem no Teams, tal como a colega Lúcia Parente referiu.

João Bento em relação aos pontos, pede ao colega Daniel Tadeu que defina um “standard” para que as propostas fiquem bem identificadas. Exemplificando “DG/Competências” e por aí a diante.

Daniel Tadeu partilha com o plenário como vai ficar organizado o Teams. Depois, relembra o contexto pós Queima das Fitas, dando alguma tolerância a todos os membros, mas que naquela semana (subsequente à QF) haja uma análise com mais calma e



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

escrutínio por parte de todos. Admite que o próprio só pôde ler algumas propostas no próprio dia do presente plenário, dada a natureza agreste da festa académica.

Roberto Galdes pede a todos os proponentes para renomearem os ficheiros das propostas de forma a serem de natureza semelhante, para simplificar a organização dos mesmos.

Daniel Tadeu pede então a todos para reenviarem as propostas exemplificando o método: “DG\_Definição”. Reafirma que mais vale, na próxima semana, votar estas questões com mais calma e vendo as coisas com mais atenção.

Emanuel Nogueira interpela o plenário relativamente à discussão sobre os associados. Considera que esta foi muito próxima à apresentação da proposta inicial. Portanto, seria profícuo ter uma discussão livre, em vez de discutir diretamente propostas assentes numa polarização de posições, onde a votação é em detrimento da outra. Segundo o próprio, falta uma fase inicial onde há a tal discussão livre, partindo para uma escolha das propostas mais objetivamente e, desta forma, todos ficam a entender a intenção dos restantes membros sem ficarem presos à mesma proposta. Evoca o Fórum ARE como exemplo deste tipo de discussão livre.

Disa Palma começa a intervenção concordando com o colega Emanuel Nogueira. Depois, reconhece que há propostas que querem fazer - por exemplo na questão dos vogais - os membros da Lista E querem que haja discussão pela necessidade evidente dos temas que precisam ser debatidos, mas saem prejudicados à conta de não haver propostas concretas para o respetivo tema, reconhecendo que os colegas até podem querer discutir reconhecendo essa necessidade, contudo, por simplesmente não existirem propostas, as questões passam ao lado da assembleia. Refere ainda a entrega tardia das propostas por parte de todas as listas, não permitindo que haja discussão prévia ao plenário entre todos.

Daniel Tadeu questiona se os problemas enumerados por Disa Palma e Emanuel Nogueira são efeito da falta de “pausas técnicas” que a Mesa da ARE cede, ao que os dois colegas respondem que não. É uma questão de metodologia, segundo Emanuel Nogueira exemplificando novamente a forma ideal anteriormente mencionada.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

José Mota acha que existem duas opções: discussão sobre a proposta no momento pré-votação ou no final do plenário visando a votação da mesma apenas no próximo plenário. Aponta que assim iria ser poupado trabalho nas próximas sessões plenárias. Além disso, identifica que se poderia fazer uma estratificação no fim do plenário, relativamente à metodologia de discussão dos temas do plenário seguinte.

Daniel Tadeu afirma que essa forma é a como trabalham normalmente. Tendo parte dos membros da sessão plenária discordado.

João Bento introduziu um exemplo prático para demonstrar que a metodologia de discussão não tem sido a melhor: no tema “Condição de Associado”, partiu-se da discussão só de propostas em volta dos alunos de Erasmus poderem ou não eleger e ser eleitos, perdendo a assembleia cerca de 1h/1h30, numa conversa que considera ter sido “caótica”. Só depois da intervenção de Emanuel Nogueira, louvando a atitude do colega, que recompôs a assembleia e estratificou a discussão ponto por ponto, esta começou a trabalhar objetivamente. Além disso, chega à conclusão de que este tipo de discussões não são vantajosas sempre, a título pessoal, considera ainda que são impossíveis de se ter a todo o momento. Mas, na introdução deste tópico, poderia ser frutífero e, depois, a discussão das propostas mais objetivamente. Reitera a importância das “apresentações” que não podem, naturalmente, durar todas 10 minutos, pois estaríamos horas em plenário. Mas se fossem melhor apresentadas poupava-se igualmente tempo de plenário, sendo que as posições iam já estar mais claras perante os restantes membros.

Emanuel Nogueira volta novamente a pegar no exemplo dos alunos de Erasmus, mostrando como poderia ter sido votada ponto a ponto, avançando gradualmente e descartando a discussão que “acaba por não levar a nada”.

João Bento pede o compromisso dos membros do plenário e à mesa na pessoa do presidente para se definirem estratégias e não se estar apenas a apontar as falhas.

Daniel Tadeu pergunta se algum colega tem alguma ideia do que quer com a Direção-Geral, mais concretamente na “Definição” e “Competências”. Introduce a discussão sobre membros indigitados dos Conselhos Intermediários (Inter-Núcelos, Conselho Cultural e Conselho Desportivo) na Direção-Geral/AAC, considerando que é necessário ter num órgão executivo como este com pessoas das áreas específicas, ao invés de alguém que



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

não perceba “bola” da AAC a decidir e executar sobre matérias que desconhece por completo.

Roberto Galdes afirma que esta discussão é já uma discussão sobre uma proposta concreta.

Pedro Andrade relembra, em resposta direta a Roberto Galdes, o pedido do colega Emanuel Nogueira de haver um debate aberto sobre várias questões e que Daniel Tadeu fez precisamente isso, levantou uma questão em concreto para se debater.

Daniel Aragão considera que no tempo restante do plenário se devia falar somente sobre a Competência e Definição da DG, tendo em conta que são questões do próximo plenário. Caso contrário, “só saímos daqui às 3h da manhã”.

Daniel Tadeu afirma que se devia falar sobre toda a Direção-Geral, sobre tudo.

Daniel Aragão volta a sublinhar a importância de haver uma lógica de discussão com vista o próximo plenário.

Vítor Sanfins considera que é importante a discussão desta possibilidade de integração de membros indigitados. Afirma que as pessoas, obviamente, não têm direito de ocupar lugares que não conhecem ou não estão informadas, sendo que seria esse um mau princípio. Seguindo esse tipo de lógica, as pessoas não teriam capacidade eleitoral para serem eleitas, em várias eleições na realidade do nosso país.

Beatriz Bernardo pergunta se o facto de estarem a discutir agora, não invalida que se possam discutir sobre as mesmas propostas novamente. Depois de lhe confirmado que não, introduz a sua reserva relativamente à proposta de discussão. Considera perigoso um órgão eleito por sufrágio universal, ter membros indigitados, isto é, não eleitos.

Diogo Tomázio começa a intervenção desculpando-se pelo atraso dada à sobreposição da Assembleia de Núcleos. Evoca o risco de um associado seccionista entrar para a Direção-Geral, considerando-o de grande risco.

Daniel Tadeu e Emanuel Nogueira lembram que não haveria essa possibilidade, visto que os membros indigitados seriam sempre associados efetivos.



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

Disa Palma explica contextualizando que esta proposta surge devido a problemas, sendo relevante identificar quais. Como por exemplo, as pessoas da Direção-Geral que estabeleciam contacto com as secções, não tinham a experiência a lidar com elas. Isto leva as secções, ano após ano, a educar as pessoas nesse sentido. Sustenta as afirmações anteriores assente na sua experiência empírica. Reitera que, ano após ano, têm (as Secções Culturais) que começar do zero em cada mandato, passando a ser extremamente frustrante e afetando as relações entre estas estruturas e a Direção-Geral. Além disso, refere que a Vogal da Política Cultural, sentia-se muito mal por não saber como corresponder às expectativas. Denotando que não era por ser incompetente, mas sim por falta de experiência. Refere que esta proposta surge, precisamente, da necessidade de solucionar esta problemática. Após esta exemplificação, exterioriza-se da proposta e evoca alguns problemas da mesma, visto que ter pessoas estranhas à Direção-Geral poderia causar alguns entraves ao seu próprio funcionamento. Conclui, por mais que pareça estranho esta nova forma de ver uma Direção-Geral hipotética deste modo, esta proposta surge da necessidade de solucionar este problema.

Pedro Andrade toma palavra para responder ao colega Vítor Sanfins, considerando que a ideia da integração das pessoas não significa que não deixem de “cair pessoas de paraquedas”. Contudo, conforme a proposta prevê, haveria alguém com algum conhecimento e que, depois, passaria essa informação das diferentes estruturas aos tais novos que “caíram de paraquedas”. Sendo necessário alguém que lhes faça a ponte, sobretudo alguém ali em representação, precisamente na questão da Política Cultural, porque essa até é uma competência dos Conselhos.

César Sousa não considera que a DG deva ser, em princípio, o “último órgão”, ou o órgão mais importante da AAC, a não ser em determinados aspetos, dadas as dimensões e natureza do órgão. Mas, em boa verdade, é isso que se vê hoje na Académica, visto que compete à mesma tudo aquilo que não esteja especificamente enunciado nos estatutos, mas, ao aparecer “delegar” nos EAAC, interpretam-se as competências de forma muito centralizadora. Considera que se devia inverter a ordem, concretizando uma democracia debaixo para cima e não o oposto. Quanto à questão dos vogais, se se mantiver o método de eleição atual, poderá haver um choque entre os indigitados e a proposta da lista que venceu. No entanto, os Conselhos já têm previsto nas suas competências elaborar a política cultural, desportiva, pedagógica... Não obstante, todos estes órgãos nestes âmbitos nunca o fazem porque a Direção-Geral já o faz sempre com



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

eles. Esta proposta seria uma maneira de fazer com que os órgãos de base e respetivas assembleias pudessem participar na elaboração das políticas diretamente.

João Bento começa a sua intervenção dando os parabéns aos colegas Duarte Jesus e Diogo Tomázio pela sua presença no plenário, mesmo após a Assembleia de Núcleos sobreposta que terminara. Relativamente ao que está a ser discutido, são todas elas questões importantes, denotando uma questão que prende todas estas: a da disparidade das datas de eleições. Exemplifica: a Direção-Geral toma posse em dezembro e trabalha com estruturas que só são eleitas em final de março, por sua vez, essas mesmas vão trabalhar com outras que tomam posse no final de maio/junho. Refere que aqui perde-se meio ano só para “se alinharem os chakras”, sendo que a DG já está no seu “modo de pensar eleição seguinte”. Acrescenta que não há estabilidade em nenhum momento do ano, sendo que é importante analisar as diferentes realidades das estruturas focando nas vantagens e desvantagens de cada um. O caso dos núcleos, são os mais voláteis dos três tipos, a estabilidade de relação Núcleos-Direção-Geral surge no período de setembro e pouco mais. Os Fóruns Inter-Núcleos permitem uma relação muito diferente das outras estruturas. As Secções Desportivas são mais estáveis ao longo dos anos e “quase não querem saber da Direção-Geral para nada”, apenas chateiam o Administrador e Presidente para “lhes assinar os papéis e fazer as vontades”, caso contrário “até esses atropelavam”. Já sobre as Secções Culturais, por terem pessoas muito jovens e pessoas que ficam ao longo dos anos arrecadando alguma sabedoria, dificulta a aprovação dos diferentes Relatórios de Atividades propostos. Volta a referir a instabilidade provocada pela disparidade das eleições. Relativamente à participação dos Vogais, contextualiza a forma como a Direção-Geral trabalha: apesar de terem lugares especializados trabalham como uma equipa, apoiando-se mutuamente, sobretudo, nos eventos de maiores dimensões. Questiona o papel destes Vogais indigitados face ao que disse anteriormente: “Vão chegar e ter o mesmo papel que estes têm atualmente?”. Considera isto impossível dada as responsabilidades acrescidas dos elementos indigitados, hipoteticamente falando, refere as suas possíveis idades para sustentar a incompatibilidade dos mesmos na integração de uma equipa como a Direção-Geral. Questiona como é que seria a participação/sincronização destes indigitados, dada a possível incompatibilidade de ideias. Depois, o que muito provavelmente iria acontecer segundo João Bento, era uma Direção-Geral a recorrer a “artimanhas”, de forma a poder funcionar contrariando esses mesmos membros alheios aos eleitos por sufrágio universal. Nota que refere isto não em termos pejorativos, mas com o fim de prever hipotéticos cenários e de forma a “pôr as coisas em cima da mesa”, tal como elas poderiam ser. Todas estas questões têm a



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

intenção de guiar os colegas para, na próxima sessão plenária, trazerem já as mesmas meditadas.

Roberto Geraldês pergunta ao colega Pedro Andrade se a intenção da indigitação dos Vogais seria o “assumir” do trabalho dos respetivos “Pelouros” no seio Direção-Geral.

Pedro Andrade explica que não foi isso que queria dizer. Afirma que apenas fazia sentido indigitar alguém que vai ajudar nas dinâmicas da Direção-Geral, sobretudo os tais que “caíram ali de paraquedas”.

Emanuel Nogueira elucida ainda mais o colega Roberto Geraldês que continua com dúvidas perante a explicação anterior, explicando que os indigitados seriam importantes para o conhecer da realidade das Secções, sobretudo, na hora de realizar alguns eventos, auxiliando a Direção-Geral a corresponder com as necessidades destas estruturas.

Vítor Sanfins pede ao colega Emanuel Nogueira para mencionar um evento organizado pela Direção-Geral que costuma gerar conflitos com as Secções Culturais para entender melhor a sua posição anterior.

Emanuel Nogueira afirma ter visto várias “Feiras de Secções Culturais” onde “correu tudo ao lado”, por exemplo. Enuncia que as matrículas correm sempre mal.

Vítor Sanfins questiona se o garante destes eventos não é da competência do Conselho Cultural.

Pedro Andrade refere, em resposta, que é completamente diferente ter alguém efetivamente ativo e consciente do que está a ser feito na Direção-Geral, ao invés de alguém que “volta e meia” reúne com Direção-Geral.

José Mota faz sugestão à mesa de estratificar e cronometrar uma próxima discussão como esta, visto que rapidamente surgem vários temas. Sobre a questão dos vogais, acha interessante, mas tem algumas reservas como, por exemplo, a mesma da colega Beatriz Bernardo, por terem pessoas que não seriam votadas pelo sufrágio universal. Pega na posição do colega Pedro Andrade e apresenta o exemplo do Pleno de Secções Associativas, o qual integra, onde existem pessoas que o mesmo identifica como conscientes da realidade e das necessidades das Secções, Francisco Barata e João Vaz,



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D.Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

dada a sua experiência e vivências das mesmas. Considera indispensável a presença destes dois elementos, eleitos pelo segundo contingente, na hora de o “formar” a trabalhar com as mesmas.

César Sousa em resposta direta ao colega João Bento e também abordando a questão no geral, considera que, se a ARE é capaz de admitir a pertinência da inclusão de um membro da Direção-Geral num conselho intermédio, questiona o porquê de não ser capaz de entender a pertinência dessa interdependência de comunicação. Nota o porquê de não verem essa pertinência de um “membro de baixo” no órgão de cima. Questiona até que ponto não seria mais favorável esse inverso. Conclui que iria constar numa democracia construída de base. Respondendo à Beatriz Bernardo sobre o sufrágio, demonstra que seria apenas uma forma de representação de estruturas de base dos vários setores da AAC no órgão executivo, permitindo até uma democracia direta e mais participada de todos os lados, ao invés de uma democracia estilo Revolução Francesa.

Diogo Tomázio começa a sua intervenção reconhecendo que na área da Cultura, por serem ativos no dia-a-dia da AAC e até na comunicação com a Direção-geral no próprio edifício, faça algum sentido a proposta. No entanto, nos núcleos não considera fazer qualquer sentido que haja um indigitado na área pedagógica, visto que o próprio vogal da política pedagógica faz a ponte com os núcleos, e, além disso, cada núcleo tem o seu vogal da política pedagógica setorial focada na sua própria unidade orgânica. Muito menos sentido faz no desporto, visto que o vogal da política desportiva se debruça não sobre a dita política desportiva em cada secção, mas sim no setor do desporto universitário que é competência única e exclusiva da Direção-Geral. Além disso, lembra, apesar do pouco tempo que tem de casa, que apenas conheceu um Conselho Desportivo onde existia um associado efetivo. Hipoteticamente falando, seria estar a exigir como “condição necessária” a existência de um associado efetivo dentro do Conselho Desportivo para concretizar na prática a proposta. Mas, apesar de enunciar estes “entraves de base”, ressalva que reconhece a necessidade das Secções Culturais de uma maior ligação à Direção-Geral.

Emanuel Nogueira refere que a questão de fundo se prende no que é a Direção-Geral e no que deve ser a Direção-Geral. Explica a natureza díspar de um grupo pequeno ao eleger alguém para executar funções, da natureza como a da nossa Associação Académica. Nesta segunda, rapidamente se observa um afastamento da Direção-Geral da comunidade base que a elegeu. Daí surge a necessidade de as estruturas desta



## ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Comendador da Ordem Militar de Cristo e da Ordem Militar de Sant'iago de Espada  
Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique  
Membro Honorário da Ordem da Liberdade  
Medalha de Mérito Cultural  
Medalha de Ouro da Cidade de Coimbra  
Medalha Honorífica da Universidade de Coimbra  
Troféu Olímpico do Comité Olímpico Português  
Instituição de Utilidade Pública

### ASSEMBLEIA DE REVISÃO DE ESTATUTOS DA AAC

dimensão terem alguém representado na Direção-Geral, de modo que haja uma democracia representativa e participada.

Vítor Sanfins enuncia a importância de uma distinção clara, para que não se misture noções, do que é o Conselho Inter-Núcleos, o Conselho Cultural e o Conselho Desportivo, deixando claro que não concorda de todo com a questão de indigitação dos Vogais dos Conselhos Intermédios para uma Direção-Geral.

**Votação:** Prorrogação do plenário por mais 1h

- a) 5 abstenções;
- b) 16 votos contra;
- c) 2 votos a favor.

*Tendo sido reprovada.*

Sem mais intervenções Daniel Tadeu dá a reunião por terminada.

---

Daniel Tadeu

- Presidente -

---

Ana Carolina Miguel

- Secretária -

---

Mariana Gil Passos

- Secretária -

---

Guilherme Castro

- Secretário -